

“O Romário vai acabar jogando pedaços de partidas”



ZH — Como está a Seleção Brasileira para a Copa do Mundo?

Chico — Falta um lançador no nosso time. É verdade que passamos por uma carência de craques no país, mas não poderíamos estar na Itália sem alguém no meio-campo que saiba lançar a bola. Com isso teríamos muitas jogadas de profundidade e poderíamos explorar a velocidade dos atacantes. Esta seria a melhor forma de vencermos a forte marcação européia.

ZH — E quem deveria ser este lançador?

Chico — O Neto, do Corinthians, ou o Geovani, ex-Vasco que agora está no Bologna. Mas este jogador também poderia ser trabalhado, com o Lazaroni treinando alguém para fazer esta função. O Tostão era mais meio-campista do que atacante. Ele nunca teve características de centroavante e com muitos treinamentos chegou a mostrar oportunismo na Copa de 70. Aprendeu a fazer a função. Por que não criamos um lançador nesta equipe?

ZH — O que mais há de errado no time?

Chico — Acho que o Lazaroni deveria ter mais um ala entre os 22 convocados. Afinal, eles são imprescindíveis em seu esquema. E certamente terão um desgaste muito grande já que fazem duas funções, lateral e ponteiro. O Paulo Roberto, do Botafogo, merecia esta oportunidade.

ZH — Este outro ala não poderia ser o Josimar?

Chico — Não, ele já teve sua chance. Perdeu-a fora de campo.

Está faltando um lançador na Seleção Brasileira, segundo o humorista Chico Anysio, 59 anos, um dos comentaristas da Rede Globo na Copa do Mundo. Ele diz que Neto ou Geovani deveriam estar na equipe para fazer esta função. Critica também a falta de outro ala entre os convocados, como o gaúcho Paulo Roberto, e coloca em dúvida a competência de Lazaroni, a quem considera um ótimo relações públicas. Chico também é contra a convocação de Renato - “um indisciplinado taticamente” - e avisa que esta será um Mundial de times nivelados.

LEONARDO MENEGHETTI
Editoria de Esportes/ZH

ZH — Então você não deve gostar do Renato na Seleção?

Chico — Eu não gosto dele em time algum. É uma boa pessoa, mas dentro do campo só atrapalha. O Renato é indisciplinado taticamente, não obedece determinações do treinador e tem facilidade para criar um clima hostil no grupo. Basta ver que ele agrediu um adversário em um simples jogo-treino, na semana passada, na Itália. E se ficar no banco vai complicar ainda mais. Aposto.

ZH — E quanto ao problema com Romário. Isso lembra o Zico em 86. Será que toda esta indefinição não prejudica?

Chico — Tenho certeza que sim. É um risco muito grande levar para um evento tão exigente como a Copa um jogador que recupera-se deste tipo de lesão. Acho que o Romário vai acabar jogando pedaços de partidas, como os 15 minutos finais ou coisa assim. Um torneio rápido e eliminatório como a Copa requer um time completo, sem problema algum.

ZH — E quem deveria estar no lugar do Romário?

Chico — João Paulo, do Bari, que tem a vantagem de já estar na Europa, adaptado as condições da Copa.

ZH — Você não parece muito otimista com a equipe brasileira. A Seleção tem chance de conquistar o título?

Chico — Sim, chances tem. Acontece que existem outros 19 times que têm boas possibilidades. Nesta briga, eu só elimino Egito, Emirados Árabes, Costa

Rica e Estados Unidos. Os outros estão nivelados. E até mesmo Coreia e Camarões vão incomodar. Esperem pra ver. Em todas Copas aparecem surpresas.

Mesmo assim existem alguns favoritos. Você concorda?

Chico — É verdade. A Itália por ser sede da Copa está entre eles. Assim como a Holanda do Gullit, Van Basten e Koeman; e a Alemanha do Klinsmann, Matthäus, Brehme e Voller. São grandes jogadores e vão desequilibrar. Depois, aparecem Brasil, União Soviética, Iugoslávia e Argentina, que vai depender da performance de Maradona.

ZH — E o Lazaroni, é um bom técnico?

Chico — Isso eu ainda não sei. Seu teste mesmo será após a Copa quando treinar a Fiorentina. Posso garantir apenas que trata-se de um excelente relações públicas que sabe a hora de agradar. No futebol ainda não provou muita coisa. Foi campeão carioca impondo esquemas simples e dirigindo as melhores equipes.

ZH — Cite uma virtude da Seleção Brasileira?

Chico — A união do grupo que está na Itália. Vejo que nossos 22 jogadores têm um único objetivo: o título mundial. Esta convicção será determinante na nossa performance. Os atletas, em harmonia, se superam em busca das vitórias.

ZH — Então psicologicamente o time está bem?

Chico — Sim e com certeza o rendimento vai melhorar no decorrer da competição. O time sempre embala após a classificação na primeira fase.